

Temas centrais para reflexão:

1. O reconhecimento que as **questões do desenvolvimento e da Cultura** são cada vez mais elementos de uma **responsabilidade Social onde assenta a intervenção museológica**.
2. O reconhecimento que todas as sociedades estão em permanente **mudança** pelo que a actuação das práticas museológicas, como garantes da comunicação patrimonial deverá assentar nessa própria mudança.
3. O reconhecimento que os museus são cada vez mais instituições entendidas como **entidades prestadoras de serviços**, pelo que necessitam crescentemente de envolver os conhecimentos das áreas da gestão da inovação, do marketing, do design e das novas tecnologias da informação e da comunicação.
4. O reconhecimento que os recursos humanos envolvidos nas diversas e ampliadas funções das actividades sobre o património carecem cada vez mais de **formação aprofundada que ultrapassa as tradicionais formações técnicas** que esgotam a actuações centradas exclusivamente sobre objectos específicos e visem fundamentalmente a transculturalidade, tanto no que se refere ao património material como ao imaterial.
5. A Sociomuseologia constitui-se como uma área interdisciplinar de ensino, investigação e actuação que privilegia a articulação da museologia com as áreas do conhecimento das Ciências Humanas, do Estudo do desenvolvimento, da Ciência, de Serviços e do Planeamento do Território.

O novo lugar da museologia na sociedade: museologia de ideias /museologia de objectos / poder de decisão autocrático / partilhado / museografia produto /museografia processo 'show business'¹ / intervenção social acervo de colecções / gestão ampla da informação novas tecnologias como recurso / engodo serviços **8.5. A inclusão social**

A promoção da inclusão social é uma dimensão fundamental de qualquer estratégia de desenvolvimento sustentável. Contribui para criar oportunidades para todos e para maximizar o potencial da sociedade e da economia, porque tem efeitos positivos no emprego, na economia, nas qualificações e no desenvolvimento humano.

Ao longo das últimas décadas intensificaram-se as interacções entre as esferas económicas, sociais e políticas e culturais, conhecidas como globalização, assente em trocas e interacções como fenómenos que atravessam as diferentes esferas da vida das sociedades e do indivíduo, numa perspectiva pública e privada. Estas trocas e interacções são processos sociais cujas estruturas de base são económicas,

¹ Tradução livre: Espectáculo.

geográficas, políticas, históricas, culturais que se desenvolvem numa escala mundial sem paralelismo na vida da humanidade, o que obriga à adopção e construção de um novo paradigma, substituindo o de sociedades puramente nacionais, desafiando as ciências sociais a novas reflexões.

No anterior modelo de sociedades nacionais, actuávamos num quadro em que as fronteiras da sociedade e do Estado eram as mesmas. No modelo de sociedade global os paradigmas são outros, o que ocorre não é apenas uma extensão da sociedade nacional e sim a aplicação de um novo modelo que se constitui como uma realidade original baseada num processo de mudança contraditória e desigual.

Esta minha reflexão leva-nos a entender a sociedade global com a implicação de novos desafios empíricos e metodológicos que exigem a elaboração de novos conceitos e a construção de novas categorias de patrimónios, de novas e diferentes interpretações, de um maior rigor na pertença cultural e na diferença respeitada dos indivíduos e das comunidades.

Boaventura S. Santos (2005) refere o “património comum da humanidade” como consistindo nas lutas transnacionais de defesa e protecção de temas, artefactos, recursos, ambientes considerados comuns e essenciais para a manutenção e sobrevivência da sociedade em escala global; justificando as suas acções em prol da manutenção das memórias colectivas das gerações presentes e futuras.

O processo de globalização na dimensão cultural e patrimonial pode sugerir a existência simultânea de duas imagens da cultura patrimonial, como refere Featherstone (1997). Por um lado, a imagem que sugere a extensão de uma cultura para além da esfera do local e do nacional, tendo por limite o global, indicando um processo de conquista, homogeneização e unificação do espaço e da cultura, produzindo um contexto de assimilação de uma cultura que se pretende comum. Por outro lado, a imagem que implica um processo de compreensão das culturas e dos patrimónios, colocadas em contacto e justaposição, indicando um maior movimento e trocas de referência culturais, assumindo a complexidade e relativização cultural e patrimonial, a que hoje alguns estudos sociais referem como produto “matrimonial” da cultura das sociedades.

A globalização patrimonial assumiu nos últimos anos um papel importante no contexto da mudança de ênfase das ciências sociais, antes focada nos fenómenos sociais e económicos, para o novo enfoque nos fenómenos culturais. Assim, estas novas

reflexões trouxeram à luz a questão acerca da prioridade de explicar a causa da vida em sociedade e, com ele, a questão do impacto da globalização cultural.

As questões conceptuais que evidenciei nesta reflexão ilustram alguns aspectos das diferentes tendências de pensamento que problematizam as noções de património na globalização e também desvelam as suas respectivas implicações no actual contexto do Mundo.

A ética patrimonial, nesta abordagem, deve ser cenário especial de entrecruzamento destas noções aqui apresentadas, como forma à aplicação de medidas políticas de âmbito cultural cada vez mais voltadas para as preocupações de carácter educativo, formativo, de democratização do acesso às artes e à cultura e, à convicção de que estas medidas sejam forma de criar emprego, gerar receitas, promover e melhorar a imagem do local e imprimir maior competitividade, favorecendo a inclusão social e a igualdade de oportunidades, conduzindo a uma universalização de um conhecimento activo e pluridimensional que transforme a acção sobre o património dos indivíduos num meio privilegiado da comunicação global, ultrapassando barreiras e conduzindo os homens e mulheres por comunidades dialogantes promovendo valores de cidadania numa globalização consciente e democrática.